

A Importância da Tenepessopensenidade para o Professor Itinerante

The Importance of Pentathosenity for the Itinerant Teacher

La Importancia de la Tenepersopensenidad para el Profesor Itinerante

Marcelo Silva*

* Economista. Mestre em Administração. Professor Universitário. Secretário Geral da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

marcelo_silva73@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 24.09.2012.

Palavras-chave

Docência conscienciológica
Interassistenciologia itinerante
Posturas interassistenciais
Professor tenepessista itinerante

Keywords

Conscientiological teaching
Itinerant interassistance
Interassistance postures
Itinerant teacher penta practitioner

Palabras-clave

Docencia conscienciológica
Interasistenciologia itinerante
Posturas interasistenciales
Profesor tenepersista itinerante

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo realizar breve levantamento sobre antecedentes históricos do conceito de tenepessopensenidade, a fim de relacioná-los com a itinerância conscienciológica e apontar sua importância enquanto propiciadora de condições favorecedoras da qualificação da interassistencialidade docente. Essa pesquisa teve base em levantamento bibliográfico nos periódicos conscienciológicos e na experiência pessoal na condição de professor itinerante internacional com os temas da Conscienciologia ao longo de 16 anos, sendo 14 atuando na formação docente, principalmente no setor de educação do IIPC. Nesse sentido, buscou-se caracterizar os fatores, variáveis e/ou comportamentos, que podem contribuir para a tenepessopensenidade e de que maneira se pode qualificar a utilização do tenepessopensene, visando o aumento do autodesempenho evolutivo interassistencial.

Abstract:

This paper aims to present a brief survey of the historical background of the concept of pentathosenity in order to correlate them with conscientiological itinerancy and point out its importance as provider of favoring conditions for the capacity building within interassistential teaching. This study was based on conscientiological journals literature and personal experience of the international itinerant teacher with Conscientiology themes over 16 years, 14 working in teacher's education, especially in the education sector of the IIPC. Accordingly, we sought to characterize the factors, variables and/or behaviors that may contribute to the pentathosenity and how one can qualify to use the pentathosene, by aiming to increase the evolutionary interassistance self-development.

Resumen:

El presente artículo tiene por objetivo realizar breve levantamiento sobre antecedentes históricos del concepto de tenepersopensenidad, a fin de relacionarlos con la itinerancia conscienciológica y apuntar su importancia en cuanto propiciadora de condiciones favorecedoras de la cualificación de la interasistencialidad docente. Esa investigación tuvo base en levantamiento bibliográfico en los periódicos conscienciológicos y en la experiencia personal en la condición de profesor itinerante internacional con los temas de la Conscienciologia a lo largo de 16 años, siendo 14 actuando en la formación docente, principalmente en el sector de educación del IIPC. En ese sentido, se busco caracterizar los factores, variables y/o comportamientos, que pueden contribuir para la tenepersopensenidad y de qué manera se puede cualificar la utilización del tenepersopensene, visando el aumento del autodesempenho evolutivo interasistencial.

INTRODUÇÃO

Reflexão. O tema tenepes exige reflexão tanto por parte do pretendente a praticante, quanto por parte do tenepessista, esteja ele em que nível for, pois esta é uma técnica avançada de interassistencialidade para ser realizada diariamente para o resto da vida humana.

Básica. A base fundamental da manifestação da consciência está na pensenidade ou na qualidade de sua forma de pensar, sentir e emitir energias. Assim, à medida que o professor avança em seu desenvolvimento docente será cada vez mais importante que ele consiga criar estrutura e paraestrutura intraconscienical para ampliar sua capacidade interassistencial.

Profissionalização. A prática da tenepes é uma meta que todo docente de Conscienciologia, principalmente o professor itinerante, precisa almejar, pois é a profissionalização de sua interassistência diária.

Inspiração. A ideia de estudar a tenepessopenenidade nasceu durante a sessão da tenepes do dia 17.04.2012, na forma de inspiração do termo em meio ao processo interassistencial que ocorria, o que veio a convergir com a busca que estava empreendendo para chegar a um tema para a participação no Congresso de Tenepessologia.

Ficha. A tarefa energética pessoal (tenepes) é um dos autotrafiores, conquista evolutiva, que pode enriquecer a ficha pessoal evolutiva (FEP) da conscin intermivissista, dessa forma, o presente artigo tem a proposta de discutir outro fator, destacado pela pessoa do autor como alavanca do processo evolutivo que é a relação da qualidade do tenepessopenene com a docência conscienciológica.

Técnica. Desse modo, este artigo tem como objetivo desenvolver algumas reflexões a respeito da tenepes, enquanto técnica interassistencial que pode potencializar a atuação docente, principalmente durante as itinerâncias conscienciológicas.

Papel. O professor de Conscienciologia desempenha papel fundamental nos processos de interassistência durante o período itinerante, uma vez que se encontra sozinho, com a equipe extrafísica como esteio, arrimo interconscienical interassistencial ou porta-assistidos extrafísicos.

Qualificação. Diante desses fatos, a ideia é contribuir para a compreensão de que a tenepes – tarefa energética pessoal – que está associada a todos os setores da vida humana do tenepessista, possa qualificar, de dupla mão, seu nível interassistencial realizado nas atividades parapedagógicas que desenvolve.

Metodologia. Segundo esse ponto de vista, essa pesquisa se baseou em:

1. Levantamento bibliográfico em periódicos da Conscienciologia, especificamente, na Revista *Conscientia*, Enciclopédia da Conscienciologia (EC) e no Manual da Tenepes;
2. Também considerou experiência de 16 anos deste autor na condição de professor itinerante internacional de Conscienciologia, e na atuação por 14 anos na formação de outros docentes, principalmente, dentro do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC);
3. Associação das experiências docentes com as inspirações ocorridas durante as práticas da tenepes já realizadas por 6 anos por este autor.

Divisão. Este artigo foi organizado a partir das definições conceituais, as relações fundamentais da tenepessopenenidade com a itinerância docente e, na última parte, com os argumentos conclusivos, que não pretendem esgotar o tema, fecha-se o texto com algumas ilações sobre o exposto.

TENEPESSOPENSENIDADE E ITINERÂNCIAS DOCENTES

Histórico. Essa seção tem por objetivo realizar breve levantamento histórico da tenepes, principalmente, focando localizar os antecedentes do conceito tenepessopensene, assim como, realizar conceituação que favoreça estabelecer relações pertinentes com a itinerância docente em Conscienciologia.

Pesquisa. De acordo com Ferraro (2012, p. 16),

segundo a Bibliografia e a Historicologia Tenepessológica, foi possível identificar 67 temas de pesquisa sobre a tenepes, fundamentados em aulas ministradas nas múltiplas versões do Fórum da Tenepes, cursos, artigos e livros publicados [...].

Antecedentes. Na busca pelas pesquisas sobre o tema (tenepessopensenidade) foi encontrado como antecedente histórico, o termo registrado no artigo de Tornieri (2009, p. 41 e 48) intitulado “*Técnica da Qualificação do Tenepessopensene Pessoal*”, no qual a pesquisadora propõe o neologismo *Tenepessopensene* e aborda na mesma página a tenepessopensenidade.

Definição. A autora define o tenepessopensene dizendo que

é o holopensene pessoal específico da tenepes envolvendo a autopensenidade do tenepessista dedicado às práticas interassistenciais, os interesses, os assuntos e as pesquisas relativos à tenepes de modo prioritário e também os grupos de tenepessistas que se dedicam de igual modo aos estudos relativos à tenepes (TORNIERI, 2009).

Base. A autora destaca ainda que

a base mentalsomática para a tenepessopensenidade, ou a qualidade do tenepessopensene, é decorrente do investimento pessoal na ortopensenidade. Este processo pode ser facilitado a partir da formação de campo energético diário e profilático das práticas da tenepes (TORNIERI, 2009, p. 48).

Definologia. Pessoalmente, este autor desenvolveu definição que servirá de base para todos os enfoques sobre o tema neste artigo, partindo da compreensão de que a *tenepessopensenidade* é a qualidade sadia de pensenizar a favor de todos, ortopensenicamente, com autodiscernimento evolutivo, expressando benignidade para todas as consciências, a partir do olhar de fraternidade para o lado melhor, positivo, sadio, ou seja, o trafor dos princípios conscienciais em evolução.

Caracterologia. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 13 aspectos que podem caracterizar o processo da tenepessopensenidade:

01. **Afinidade.** A *capacidade* de estreitar a conexão com os amparadores na condição de suporte interassistencial (Amparabilidade).

02. **Alcama reflexiva.** A *capacidade* de não se irritar no cotidiano (autodomínio).

03. **Anticonflitividade.** A *capacidade* de praticar o sobrepairamento a partir da impertubabilidade (cosmoética).

04. **Autoprontidão.** A *capacidade* de estar sempre preparado para o que der e vier, do ponto de vista interassistencial (autodisponibilidade).

05. **Autossuperação.** A *capacidade* de comprometer-se com a autopesquisa na busca de superar os autotrafes e mega-autotrafes o mais rápido possível (responsabilidade).

06. **Desassim.** A *capacidade* de praticar a técnica de higiene consciencial sempre que necessário (homeostase).

07. **Ortopensividade.** A *capacidade* de não pensar mal de ninguém (auto-ortoabsolutismo).

08. **Perscrutaciologia.** A *capacidade* de se autorresponsabilizar pelo padrão pensênico diário, perscrutando a própria intencionalidade em todos os contextos de manifestação (autocientificidade).

09. **Pré-tenepes.** A *capacidade* de revisar o dia no início da tenepes (para-higiene).

10. **Sinalética Energética.** A *capacidade* de aprimorar o mapeamento, codificação e aplicação da sinalética energética parapsíquica pessoal (autodesenvolvimento).

11. **Suportabilidade.** A *capacidade* de ampliar a condição de funcionar como porta-assistido (consciencialidade).

12. **Teática.** A *capacidade* de trabalhar com o estado vibracional em qualquer circunstância que seja exigido (tecnicidade).

13. **Energização a distância.** A *capacidade* de usar a técnica da tela mental energizadora (interdimensionalidade).

Qualificação. Neste caso, importa destacar a tenepessopensividade, enquanto proposta de postura cosmoética que pode contribuir para agilizar o processo de interação interassistencial do professor no exercício sinérgico da docência conscienciológica com os amparadores de função.

Reencontro. Cabe ressaltar que o professor itinerante tem oportunidades evolutivas diversas para o reencontro com amigos de outrora, que neste momento, podem receber sua contribuição do ponto de vista do esclarecimento.

Professor. O professor itinerante de Conscienciologia é o representante móvel do holopensene de reurbanização intensificado pelo advento dos cursos intermissivos (CI) avançados.

Superintendência. Tais cursos são superintendidos pelas consciências mais lúcidas, a exemplo dos Evoluciólogos e Serenões, e exercem o esvaziamento das dimensões extrafísicas, produzindo efeito positivo de desopressão do holopensene barotoférico sob o holopensene do planeta Terra, devido a isso mais consréus estão ressomando pela possibilidade de serem assistidas pelos intermissivistas.

Reurbex. De acordo com a teoria da reurbanização extrafísica esse processo desencadeado pela Extrafisiologia para a Intrafisiologia não tem mais retorno e tende a se intensificar supostamente pelas próximas 7 décadas à frente.

Destaque. Importa destacar que a demanda interassistencial se ampliará cada vez mais, sobretudo para os intermissivistas tenepessistas.

Capacitação. Assim, cabe ao intermissivista autolúcido de suas responsabilidades evolutivas e compromissos interassistenciais capacitar-se a partir do investimento contínuo na autocognição e erudição multidimensional.

Esforço. O autoesforço empenhado na aquisição da erudição multidimensional é o preparo para o desempenho maduro da tares pela Parapedagogia às consciências reurbanizadas e consciências bélicas pré-intermissivistas.

Cosmovisão. A mundividência sobre esses fatos e parafatos amplia o espectro de responsabilidades dos intermissivistas componentes da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – em relação à docência conscienciológica itinerante em suas diversas modalidades.

Ferramentas. As instituições conscienciocêntricas (IC's) apresentam atualmente, amplo ferramental

para o desenvolvimento docente das pessoas, dos voluntários da Conscienciologia, interessados na tares interassistencial.

Oportunidade. A vida crítica representada por esta atual, devido ao nível de lucidez alcançado e pela compreensão dos constructos e paraconstructos conscienciológicos, oferece mais oportunidades para o compléxis e consequentemente mais responsabilidades quanto aos desempenhos evolutivos individuais e grupais.

Evoluciologia. Pela ótica da Evoluciologia, eis, em ordem alfabética, oito estratégias que devem constar na agenda de realização ou pauta de atuação de qualquer intermissivista conscienciológico:

1. **Autodespeticidade.** O desempenho qualitativo e quantitativo do desassédio pessoal, a partir da integração madura da verbaciologia anticonflitiva, do autodomínio bioenergético, do autodiscernimento avançado e da automegaeuforização sobreparadora.

2. **Docência.** O desempenho crescente na condição de docente de Conscienciologia em suas diversas modalidades, estágios e níveis de exercício da tares parapedagógica.

3. **Duplismo.** O autodesempenho na condição de duplista em dupla evolutiva no exercício da Conviviologia Interassistencial sadia e amplificadora das gestações conscienciais intermissivas programadas.

4. **Gescon.** O desempenho acumulativo na realização de gestações conscienciais mínimas, visando ao alcance da megagescon resultante das conquistas hauridas ao longo da vida.

5. **Invéxis.** O autodesempenho inversivo prolongado pelo tempo de prática da aplicação da invéxis com resultados profícuos para si e demais consciências compassageiras evolutivas.

6. **Recéxis.** O autodesempenho reciclante prolongado pelo tempo de prática da aplicação da recéxis com resultados profícuos para si e demais consciências compassageiras evolutivas.

7. **Tenepes.** O desempenho diário da tarefa energética pessoal, ampliando o leque de assistência entrosada com o amparador pessoal da tenepes com vistas a alcançar a implantação da oficina extrafísica (ofíex), passo fundamental na evolução.

8. **Voluntariado.** O desempenho autoconsciente, prioritário, sadio e auto-organizado do voluntariado da Conscienciologia por décadas e sem solução de continuidade nas diversas frentes de difusão da Ciência das Ciências no planeta.

Passos. Toda grande obra começa por um rascunho. Foi assim com a Projeciologia e será assim com todos os interessados em alcançarem, passo a passo, as conquistas-desafios propostas às centenas pela Conscienciologia.

Técnica. Ao mesmo tempo em que o desafio evolutivo apresentado é grande, a quantidade de técnicas evolutivas disponíveis também é ampla, valendo à pena o interessado estudar pelo recurso do *find*, na divisão do detalhismo da *Enciclopédia da Conscienciologia*, a seção tecnologia.

Extrapolacionismo. O aperfeiçoamento do professor predispõe, pelo exercício docente, à vivência do extrapolacionismo parapsíquico, no entanto, é a maturidade na análise da paravivência que leva à maturação e aprofundamento da compreensão dos efeitos e mensagens conteudísticas do parafenômeno.

Convivência. A convivência sadia com o autoparapsiquismo é condição *sine qua non* para o avanço e descortino de novas fronteiras temporárias da multidimensionalidade para o professor itinerante.

Itinerância. O progresso gradativo, porém contínuo, da interassistência itinerante, amplia os círculos de relações e pararelacões conscienciais, tornando o professor itinerante mais conhecido, devido ao aumento do nível de exposição e paraexposição.

Paraclientela. De modo prático, a paraclientela do professor se amplia e sofisticada, daí a importância do professor itinerante tenepessista, pois todos os processos interassistenciais desencadeados pelas atividades docentes serão desembocados na tenepes.

Potencialização. A tenepessopensenidade, enquanto postura diária de assistência, gera a potencialização em progressão geométrica da assistência docente, uma vez que permite aos amparadores a flexibilização das energias para a instalação dos campos bioenergéticos desassediadores e maior conexão pelas possíveis vias do pensamento.

Circuito. Neocircuitos do pensamento são construídos até nascer o otimismo cosmoético lúcido ou a esperança lógica.

Processo. Esse processo de abordagem positiva, realística e fraterna aproxima o docente da condição ideal para a interassistencialidade, pois o coloca em uma condição de positividade, benignidade, benevolência, congratulação facilitadora da cosmovisão mentalsomática ou de um arremedo dessa condição expansiva.

Proximidade. Sabemos que a vida humana, antes de tudo, é bioenergética e mental. A vivência mais continuada da tenepessopensenidade confere ao docente maior proximidade da equipex e de sua condição de consciência extrafísica, devido à equidistância produzida ou gerada dos problemas e dramas de consciência dos assistidos.

Dosagem. Nasce o amadurecimento para dosar a tares à necessidade do assistido, outro processo de aperfeiçoamento de entrosamento interdimensional, entre o assistente e o amparador extrafísico lúcido, seja da tenepes ou da docência em Conscienciologia.

Autodiscernimento. Eis, dispostas em ordem alfabética, quatro condições interassistenciais que exigem a prática da tenepessopensenidade:

1. **Ataque extrafísico paraterapêutico.** A condição intraconscienical de autossegurança que possibilite sofrer o ataque extrafísico de consciex assediadora em favor desta e de modo paraterapêutico.
2. **Isca gêmica.** A condição de isca interassistencial lúcida vivida nos processos docentes avançados.
3. **Porta-assistidos.** A condição de suportabilidade na psicofera pessoal de consciexes carentes de assistência.
4. **Tenepes 24 horas.** A condição sadia de estar preparado 24 horas para interagir com os amparadores interassistencialmente a qualquer momento com discríção, eficácia e eficiência.

Técnicas. Um conjunto de técnicas para se aperfeiçoar a qualidade do tenepessopensenene é apresentado por Tornieri (2009, p. 47) em seu artigo, e vale à pena os interessados estudarem, a fim de colocarem em prática tais recursos disponíveis para a autopesquisa, visando capacitar-se para a vivência mais profunda da interassistencialidade.

Professor. O professor de Conscienciologia funciona na condição de amplificador da consciencialidade, através das atividades da tarefa do esclarecimento, papel que notadamente se destaca nas itinerâncias docentes dada as características dessa atividade parapedagógica, na qual se encontra na condição de líder juntamente com a equipe extrafísica de amparadores.

Responsabilidade. Desta forma, a responsabilidade do professor itinerante se amplia e os efeitos de sua pensenidade também se mostram mais evidentes no desempenho das atividades ao longo da viagem.

Autopesquisa. Com isso a autopesquisa em relação ao padrão e qualidade de sua pensenidade se torna recurso valioso para o avanço e compreensão dos mecanismos de interassistência e afinização com a equipe extrafísica.

Veteranismo. Com o passar do tempo, o docente de Conscienciologia experiente passa a dar mais atenção a todos os detalhes, minudências e nuances que compõem o cenário itinerante, visando salvaguardar a higidez da tarefa que desempenha de agente retrocognitor e nesse ponto a tenepessopensenidade se apresenta para favorecer as autodefesas gerais do trabalho interassistencial.

Medidas. A tenepessopensenidade pode qualificar a itinerância docente a partir da aplicação de pelo menos cinco recursos ou providências profiláticas, listadas abaixo em ordem alfabética:

1. **Antecipação.** Levando em consideração que o ser desperto (desassediado permanente total) sempre antecipa os processos de assistência de maneira profilática, cabe ao professor ainda não desperto, aprender com a sábia postura de antecipar todos os processos relacionados à itinerância na forma de precaução e desassédio do trabalho, iniciando tal decisão pelo pen do pensene, contrapondo sadiamente com a tenepessopensenidade os fluxos extrafísicos de emoções desequilibradas advindas das consciexes carentes de assistência.

2. **Saúde.** O professor deve cuidar da saúde somática com maior atenção, principalmente nos períodos que antecedem o curso, tomando mais cuidado para não se expor a choques térmicos, visando com isso evitar pequenos acidentes de percurso como gripes, resfriados e contusões.

3. **Posicionamento.** Posicionar-se em não se melindrar pensenicamente de maneira alguma, compreendendo serem os ataques extrafísicos, as iscagens resultantes da interassistência, ossos do ofício que o reforça, como sugerido na frase de Friedrich Nietzsche (1844–1900) “o que não me mata, somente me fortalece”.

4. **Listagem.** Solicitar antecipadamente a lista de turma dos alunos das atividades docentes que realizará, a fim de compor os elementos a serem trabalhados na tenepes, aos moldes de desassédio, a distância dos contextos.

5. **Arrastão.** O professor itinerante deve empregar a técnica do arrastão interassistencial, que consiste em assistir, desassediar, melhorar as energias de tudo e todos, dos locais, ambientes, animais e pessoas, em conjunto com os amparadores, sempre que possível.

Estratégia. Em relação ao item listagem apresentado acima, segue uma estratégia e seus efeitos pró-profilaxia de *accident proneness* ao longo da itinerância:

Grupo. É válido colocar o nome dos componentes do grupo que recepcionará o docente na tenepes, principalmente nos casos em que esteja havendo algum nível de desavença intragrupal. Nesse sentido podem ser considerados os seguintes três itens:

1. **Harmonização.** Tal providência auxiliará na dissolução da rede de assédio, não raro resultante da pressão do trabalho interassistencial decorrente do processo de assistência do qual estão sendo os fiadores, porém não percebida com clareza pelos voluntários envolvidos.

2. **Acidentes.** Essas medidas antecipatórias visam realizar a profilaxia de pequenos acidentes de percurso do grupo, da atividade e do professor propriamente dito.

3. **Inspiração.** Além do já exposto, a antecipação da lista de turma facilita o *rapport* com os alunos e para-alunos, gerando inspirações oportunas sobre temas a serem mais estudados, intervenções que serão necessárias e até assistência antecipada a órgãos físicos, além de assistências a distância.

Aproveitamento. Cabe destacar que esses recursos estão disponíveis há milênios, no entanto, seu acesso ainda se limita ao interesse da minoria mais lúcida de consciências predispostas, aos moldes das Centrais Extrafísicas de Energias, Fraternidade e Verdade.

Disposição. Você está disposto a ampliar o autoparapsiquismo mentalsomático, pelo exercício da interassistencialidade fraterna, para alcançar esses pararrecurso disponíveis?

Reflexão. Essa pergunta exige reflexão para verificar quais são os pontos cegos de nosso comportamento diário que precisam e carecem de renovação imediata, a fim de manter saudáveis a parapsicosfera e holosfera pessoal, prontas para assistir.

Aquecimento. Essa prontidão para a atividade extrafísica é igual ou comparável à necessidade de aquecimento somático exigido para o bom desempenho de uma atividade física.

Evitações. Tais providências, se tomadas com persistência continuada, servirão de fatores para evitar os heteroassédios (paracontusões), acidentes de percurso (paratraumas) e ressacas bioenergéticas (paradoenças) afastativas das atividades docentes interassistenciais.

Pensamento. O pensar *correto* é um exercício valiosíssimo que está na base de todas as manifestações conscienciais, e é a maneira da consciência movimentar as energias no Cosmos.

Sentimento. O sentir *correto* é a postura de sobrepujar as emoções pela reflexão da razão, da superintendência equilibradora do mentalsoma, geradora do fraternismo, que enxerga na tares um fruto maduro da mentalsomática em prol dos compassageiros evolutivos.

Energia. Usar as energias *corretamente* é a ponte para o acesso a novos e abundantes mananciais de energias em função da interassistencialidade.

Pensenizar. O pensenizar *correto* é integrar as etapas anteriores descritas, de maneira cosmoética e lúcida, de modo que ocorra o domínio do pensamento em nossas mãos.

Acumulação. O viver *correto* é o acúmulo de acertos etológicos no convívio sadio com os princípios conscienciais de maneira prática, que quanto mais praticada, mais se aperfeiçoa.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Multidimensional. O fazer docente se mostra suficientemente complexo quando analisado do ponto de vista da dimensão intrafísica, pois envolve contribuir para a formação de pessoas e mais sofisticado se torna esse fazer, quando se trata de uma análise multidimensional dos fatos e parafatos, o que exige do professor de Conscienciologia exemplarismo pessoal.

Exemplarismo. O nível maior de coerência do professor de Conscienciologia tenepessista será fundamental cotidianamente, a fim de que o exemplarismo durante a itinerância possa criar maior sinergia entre ele e os amparadores de função da docência e da tenepes.

Alinhamento. Em síntese, o que se busca é estar alinhado com o fluxo do Cosmos de modo que nossas manifestações gerem menos ruídos e estáticas entre o que somos consciencialmente e o que conseguimos apresentar na práxis diária.

Eliminação. Essa busca de exemplarismo pessoal visa a eliminação do *gap* de consciencialidade que há em cada um de nós, entre o que realmente somos e o que conseguimos manifestar nesta dimensão humana.

Aprimoramento. A vida humana é verdadeiro experimento para o aprimoramento teático da interassistencialidade, e para isso a docência itinerante é importante fator desencadeante de vivências. *Teática: vivência prática.*

Cognição. Vale ressaltar que a vivência (99%) frente à teoria (1%), se aprofunda nos detalhes, nuances e minudências a partir da ampliação da autocognição teática.

Tridotação. A Conscienciologia, entre suas diversas técnicas e teorias, apresenta a tridotação consciencial (Parapsiquismo, Intelectualidade e Comunicabilidade) enquanto mecanismo de aceleração evolutiva,

através da vivência lógica da interassistência docente, o que envolve a qualificação de seus três elementos da manifestação pensênica.

Trinômio. O trinômio aptidão docente–disposição docente–interassistência docente, expressa a necessidade contínua da busca pela erudição mentalsomática interdimensional, visando maior eficiência nas interlocuções interassistenciais.

Comparação. Investir na evolução e na interassistencialidade cosmoética representa empreendimento complexo, pois os resultados nem sempre saem da maneira prevista, uma vez que as consciências são microuniversos diferentes.

Frutos. Fazendo simples comparação com a semeadura, poderia se supor que nem tudo que se planta, frutifica, e isso igualmente ocorre com as consciências, pois diversos fatores são intervenientes, aos moldes destes 4 dispostos abaixo em ordem lógica:

1. **Solo fértil.** O arcabouço intraconsciencial adequado.
2. **Tempo adequado.** O momento certo de maturação das experiências da consciência assistida.
3. **Semente certa.** O conteúdo e a forma correta, aplicados no local certo, com a consciência certa.
4. **Cultivo correto.** A manutenção da atenção e do atendimento interassistencial com nutrientes do saber (informações) na dose e momento adequados (*follow up*).

Interassistência. Se até plantar exige esforço, dedicação e continuísmo, que dirá gestar frutos da sua consciência, a partir de seus atributos conscienciais mais evoluídos.

Ciclo. Conforme destaca Vieira (2012, p. 237), há um “ciclo evolutivo, energético, interassistencial EV-tenepes-ofiex pessoal” que pode servir de aditivo da voliciolina ao conscienciólogo que tem como meta a autodespeticidade.

Autoesforço. A tenepessopenenidade é o resultado do autoesforço do tenepessista para manter-se sadio, equilibrado e focado na interassistencialidade, finalidade central da docência conscienciológica através da tares, iniciando logicamente pela semente fundamental, o pensene.

REFERÊNCIAS

1. Ferraro, Cristiane; *Tenepessografia: Levantamento Bibliográfico e Proposição Taxológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 cronologia; 17 enus.; 55 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; páginas 282 a 297.
2. Tornieri, Sandra; *Técnica da Qualificação do Tenepessopense Pessoal*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 5 cronologias; 20 enus.; 11 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2009; páginas 41 a 52.
3. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.146 verbetes; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); *Comunicons*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 13 a 18, 44, 160, 237, 733 e 2.325.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 42.